

ESPAÇO

JORNALISTA MARTINS DE VASCONCELOS



Organização: Cláuder Arcanjo

clauderarcujo@gmail.com



VALORES INTRÍNSECOS

VANDA MARIA JACINTO

Escritora, autora do livro *Rabiscando os caminhos da prosa*.

v.m.j@hotmail.com



Assistindo a um vídeo em que o narrador falava sobre a origem da música mais tocada em festas juninas no Brasil – “Festa na Roça” –, fiquei surpresa ao saber que o autor foi um italiano, que chegou ao Brasil aos quatro anos de idade. Mário Zan – Mario Giovanini Zandomenighi – nome de nascimento. Fiquei pasma! Inclusive, ele era considerado, por Luiz Gonzaga, o maior expoente nordestino quando o assunto é baião, como o maior sanfoneiro do Brasil. Que coisa mais linda! O Rei do Baião, reconhecendo a grandeza harmônica do amigo.

Foi exatamente enquanto ouvia essa informação que me voltei para as discussões nas redes sociais sobre as contra-

tações – por parte dos organizadores – dos sertanejos e outros mais, nas festas juninas aqui do Nordeste.

Só na curiosidade: pesquisei sobre as preferências musicais e ritmos mais utilizados nas festas juninas lá do Sudeste e, acreditem, sertanejo, xote, baião, forró, axé e até samba. E, pasmem, esses mesmos reclamantes são contratados por lá!

O que vem corroborar com o meu pensamento em relação ao assunto.

Se voltarmos no tempo, um pouquinho que seja, já teremos uma visão, baseada nos depoimentos dos nossos pais e avós, quanto às tradições, valores, hábitos e costumes praticados por eles.

Até um dia desses era costume soltar foguetões e fazer fogueiras nas portas das casas, cada casa tinha a sua fogueira. Lá pelo Sudeste, o hábito de soltar balões era fortíssimo! No entanto, hoje, nada disso é permitido. Aqui e acolá, uma fogueira de verdade. Os balões, só de enfeites. Bombas sem estouro, só com o colorido das fagulhas. As quadrilhas de hoje são estilizadas; não as prefero, mas respeito. Os quitutes continuam; porém, consumidos moderadamente, porque a saúde está em primeiro plano...

E assim, dentro do possível, vamos nos adaptando sem perder de vista nossas origens.

Verdade seja dita, não vamos perder a razão e entrar em conflitos desnecessários. Somos uma grande nação e temos tempo vivido de mais, para entender que, natural e geograficamente, estamos divididos por regiões, que, de acordo com os seus primeiros moradores, foram adquirin-

do hábitos e costumes que se preservam até os dias atuais. Mesmo sofrendo interferências das outras regiões, pois é impossível não estar antenado ao que acontece no mundo, que dirá no nosso território.

Enquanto pessoas inteligentes e conscientes, da evolução e mudanças necessárias para o nosso crescimento, procuramos nos nivelar ao máximo, seja em termos de conhecimento, experiências e convivência, principalmente.

As diferenças sempre vão existir, enquanto aqui estamos torrando num sol que permite temperaturas de 40 graus positivos, no sul desse mesmo país, elas chegam a temperaturas negativas.

Com já afirmei, a nossa cultura e identidade devem, sim, ser preservadas, mas isso não impede que acrescentemos novas informações no nosso cabedal de conhecimentos.

No dia em que escrevo esta crônica, estamos nos últimos

dias dos festejos juninos da cidade. E os shows promovidos pela prefeitura geraram divisão de opiniões. Para agradar e garantir sempre um bom público, houve cantores de vários gêneros – forró, sertanejo, arrocha, piseiro. Isso além dos polos diversos com outros gêneros com o melhor do pop rock e MPB. Há espaço para todos, sem precisar brigas, ofensas e depreciação desse ou daquele cantor. Cada um busca suas referências e aquilo que tem “eco” em seus corações e memórias.

Nós, os mais vívidos, gostamos mais das coisas que vêm lá da nossa raiz, mas os jovens, estes são ecléticos nos gostos e hábitos. Adoram um bom forró, contudo também apreciam o axé, o sertanejo, o hip-hop; enfim, os shows são montados no intuito de atender a gregos e troianos. Não vamos nos separar por isso!

Vamos curtir as festas. Afinal, elas são feitas para nós – o povo.

De Fato.com

Um produto da Santos Editora de Jornais Ltda.. Fundado em 28 de agosto de 2000, por César Santos e Carlos Santos.

Direção Geral: César Santos

Diretor de Redação: César Santos

Gerente Administrativa: Ângela Karina

Dep. de Assinaturas: Alvanir Carlos

www.defato.com E-MAIL: redacao@defato.com

TWITTER: @jornaldefato_rn

REDAÇÃO E OFICINAS: SEDE Avenida Rio Branco, 2203, Centro, Mossoró-RN – CEP: 59.063-160

TELEFONES: (084) 99836-5320 (Mossoró)

COMERCIAL/ASSINATURAS (84) 99956-4810 - (84) 99485-3685